

Bolsas Gulbenkian de Investigação Jornalística

17 de maio – 16:00 – Auditório 3

Senhor Dr. Francisco Pinto Balsemão

Senhor Dr. Paulo Portas

Caros Colegas do Conselho de Administração da Fundação
Calouste Gulbenkian

Senhores Jornalistas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1. Sejam muito bem vindos a esta sessão de lançamento de um projeto em que a Fundação Calouste Gulbenkian deposita muita confiança – **as Bolsas de Investigação Jornalística.**

Confiança sobretudo pelos efeitos muito positivos que acreditamos que este projeto pode produzir, tanto para os seus **beneficiários** diretos, os **jornalistas**, como também

para todos nós que desejamos continuar a viver numa sociedade livre e esclarecida.

2. Agradeço muito especialmente aos nossos convidados de hoje, Dr. Francisco Pinto Balsemão e Dr. Paulo Portas, duas personalidades da nossa história colectiva **que partilham a circunstância de conhecerem, ou melhor, de terem sido actores muito ativos, em diferentes fases da nossa democracia**, seja na política, seja nos media.

Os nossos convidados deste primeiro painel são seguramente personagens com credenciais comprovadas para nos ajudar a compreender os desafios que o jornalismo atualmente enfrenta no contexto das sociedades democráticas.

3. Para a Fundação Calouste Gulbenkian, pela sua vocação primordial, contribuir para a consolidação dos valores fundamentais das sociedades democráticas surge quase como um movimento natural, em que o fortalecimento

- de uma comunicação social livre e independente,

- bem como de uma democracia participativa e informada, são seguramente domínios prioritários.

E por estes motivos, a Fundação decidiu criar **uma Bolsa de Investigação Jornalística** destinada a jornalistas que queiram desenvolver **trabalhos de investigação** no território nacional, ou com relevância para Portugal e para os portugueses.

Na agenda da Fundação, o debate sobre o fortalecimento da democracia sobre as ameaças a que está sujeita tem ganho cada vez mais importância,

- quer através de **debates, de colóquios e de conferências** (Recordo, por exemplo a conferência «Fortalecer a democracia na Europa», que aqui realizámos no dia 5 de março, com o Instituto Jacques Delors),

- quer através do lançamento, ainda este ano, de um concurso no âmbito do **Programa Cidadãos Ativos**, financiado pelos EEA Grants, em que serão elegíveis projetos que promovam a literacia democrática, a sensibilização,

informação e envolvimento dos cidadãos, a influência sobre as políticas públicas, e a colaboração entre Organizações Não Governamentais e jornalistas de investigação no sentido de assegurar a transparência e combater a corrupção).

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Pela sua independência, as Fundações podem desempenhar um papel instrumental para assegurar uma informação plural, independente e rigorosa. E a Fundação Gulbenkian junta-se agora a um movimento de fundações – e também de Universidades – que tem gradualmente aumentado os apoios ao jornalismo de investigação, tanto nos Estados Unidos da América como na Europa, como por exemplo, na Suécia, na Irlanda ou na Alemanha.

Temos bons e conhecidos exemplos, tais como o **Pulitzer Center on Crisis Reporting**, os apoios da **Open Society**, que recentemente foi forçada a sair da Hungria, ou a **Global Investigative Journalism Network**.

Com a criação desta bolsa, a Fundação Calouste Gulbenkian espera também poder vir a desencadear, no panorama nacional, ações de replicação que concorram para a sustentabilidade de um sector vital da nossa sociedade.

Na semana em que perdemos uma das figuras míticas do jornalismo mundial, **Tom Wolfe**, a quem presto uma devida homenagem, termino com os votos de que o jornalismo continue a atrair talentos entre os nossos melhores, pois só assim garantiremos o seu e o nosso futuro.

Muito obrigada.

Isabel Mota